

Esperança para o Mundo do Trabalho *Ação Concertada 2025 de Justiça e Paz Europa*

I. Introdução: “A esperança não engana” (Rm 5,5)

1. O Ano Jubilar e o Mundo do Trabalho

A Ação Concertada de *Justiça e Paz Europa* no Ano Jubilar de 2025 aborda a natureza mutável do mundo do trabalho. A ideia cristã do trabalho exige condições de trabalho e salário dignos para todos os trabalhadores. Insiste na esperança de que o trabalho que fazemos não é apenas um pequeno aspeto da enorme engrenagem laboral que fornece bens e serviços terrenos, mas é também um contributo para o ato divino da criação e é como tal reconhecido por Deus. O mundo do trabalho está a sofrer um processo de transformação devido a vários fatores: demográficos, tecnológicos e produtivos. Para além disso, vive-se uma crise cultural e motivacional mais profunda. Nos últimos anos, passou-se de uma valorização do "trabalho" para uma valorização do "indivíduo" que trabalha. O trabalho já não é a dimensão fundamental da vida, mas uma dimensão que coexiste "*in condominium*" com outros aspetos: família, lazer, desporto e espiritualidade. Isto pode ser uma oportunidade para dar prioridade ao trabalho de qualidade em relação à quantidade e a comunidade cristã pode desempenhar um papel crucial na educação das pessoas sobre o significado do trabalho e a sua ligação com a dimensão espiritual da vida. Assim, a transformação social e cultural do trabalho pode oferecer esperança em conformidade com a tradição cristã, que ao longo dos séculos sublinhou a alternância entre o tempo de trabalho (dia da semana) e o tempo de festa (feriado). Por isso, a abordagem da Igreja não pode limitar-se simplesmente a lamentar os desafios que vão ocorrendo, mas deve acompanhar a transição cultural em curso com novas representações e expectativas. Esta é a tarefa principal da Ação Concertada de 2025 de *Justiça e Paz Europa*.

2. Desafios demográficos

Atualmente, o mundo do trabalho está a transformar-se rapidamente. Em parte, isso deve-se às mudanças tecnológicas – e muitas questões se colocam em torno da questão das condições de trabalho dignas e da igualdade de remuneração do futuro – mas, no que diz respeito ao nosso continente, as mudanças mais dramáticas no mundo do trabalho são provocadas pela demografia. O número de nascimentos diminuiu drasticamente nos últimos quinze anos. Em 2008 nasceram na União Europeia 4,7 milhões de crianças, contra 3,8 de milhões em 2022. O número de mortes tem vindo a aumentar tendo-se situado em 5,2 milhões em 2002. Desde 2013 registaram-se mais morte do que nascimentos na UE¹. Registaram-se números semelhantes nas regiões e países europeus fora da UE. Os números relativos à Escócia, por exemplo, mostram que houve 62 942 mortes e apenas 46 959 nascimentos em 2022². A população da Europa será em breve predominantemente envelhecida e uma população envelhecida necessitará de habitação adequada, de ajuda na preparação das suas refeições e de cuidados em geral. Muito terá de ser feito para responder a estas necessidades e, obviamente, terá de ser pago por uma população ativa mais reduzida. Esta população ativa mais reduzida poderá ter de trabalhar mais horas, mais anos e com maior produtividade. A este respeito, as novas tecnologias, incluindo a Inteligência Artificial, podem ser uma bênção, apesar dos riscos inerentes. É uma tarefa enorme para as economias europeias, a de recuperarem uma competitividade global suficiente e

¹ cf. https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Mortality_and_life_expectancy_statistics#Number_of_deaths

² cf. <https://www.nrscotland.gov.uk/news/2023/almost-three-deaths-for-every-two-births-registered-in-2022>

a de gerarem os rendimentos necessários para manter decentes padrões sociais e de saúde. A necessidade de mais trabalhadores migrantes é também evidente. Em janeiro de 2024, o Comissário Europeu para os Assuntos Internos declarou a necessidade de um milhão de trabalhadores migrantes adicionais por ano para compensar o déficit demográfico³. A procura de trabalhadores migrantes é, no entanto, um fenómeno global e exige uma compreensão aprofundada das implicações socioeconómicas para os países de origem e de acolhimento.

3. Prestação de cuidados, Construção e Hotelaria-Restauração

Alguns dos setores do emprego estão já sujeitos a uma pressão especial devido ao impacto da demografia no mundo do trabalho. Identificámos os setores da prestação de cuidados, construção e hotelaria - restauração, onde os empregos são abundantes, mas frequentemente mal pagos, e que muitas vezes passam despercebidos à atenção do público. As pessoas que trabalham nestes setores estarão no centro das atenções da Ação Concertada *Justiça e Paz Europa*, neste ano Jubilar.

II. Os setores laborais particularmente pressionados – “Comerás o fruto do teu próprio trabalho. Assim serás feliz e viverás contente.” (Sl 128,2)

5. O setor dos cuidados

A prestação de cuidados é uma dimensão do trabalho em geral, mas as condições específicas do setor requerem uma atenção especial. Em 2022, cerca de 6,2 milhões de pessoas na UE trabalhavam como prestadores de cuidados. O setor da saúde e da assistência social representa cerca de 3% do total de empregos da UE. 9 em cada 10 trabalhadores deste setor são mulheres. Entre 2022 e 2035 estima-se que serão necessários 4,3 milhões de novos empregos neste setor⁴.

Um motivo de especial atenção: O recente estudo do Eurofund *Living and Working in Europe 2023* refere que: “A situação do setor da saúde e dos cuidados é mais complexa e multifacetada. A sua atual força de trabalho está a envelhecer e a sair do mercado de trabalho; para além de substituir estes trabalhadores, o setor tem de se expandir para responder à procura crescente da população mais idosa. Mas o recrutamento abrandou quando os orçamentos da saúde foram reduzidos por medidas de austeridade em resposta à crise económica de 2008–2012. Para além da falta de pessoal, o baixo investimento em muitos Estados Membros levou à insuficiência de camas de cuidados intensivos, a instalações inadequadas e a longas listas de espera. As más condições de trabalho (por ex. baixos salários e exploração de trabalhadores migrantes) são generalizadas no setor, o que dificulta a fixação e a contratação de novos trabalhadores”⁵. Estes problemas agravam as pressões nos serviços primários de saúde. As nossas sociedades europeias têm dificuldade em enfrentar a idade e a vulnerabilidade. Assim, o setor dos cuidados de saúde é posto de lado e tanto os dirigentes, como os cidadãos, são tentados a olhar para outro lado.

6. O setor da construção

A construção é outro setor onde se gera atualmente muito emprego. No âmbito das políticas do Pacto Ecológico da UE, a construção surge como o principal motor do crescimento do emprego. Nos próximos anos, serão criados 312 000 postos de trabalho neste setor na UE para a construção de instalações de energias renováveis, a expansão da rede elétrica e o isolamento térmico dos edifícios⁶.

Um aspeto de especial atenção: Em 2021, mais de um quinto (22.5 %) de todos os acidentes mortais de trabalho na UE ocorreram no setor da construção. Ainda nesse ano, quase três quartos de todos os acidentes de trabalho na UE causaram feridas e lesões superficiais, luxações, entorses e deformações, ou traumatismos e lesões internas. Entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024 ocorreram mais de 30 acidentes

³ cf. <https://www.reuters.com/world/europe/legal-migration-eu-must-increase-workforce-ages-commissioner-says-2024-01-08/>

⁴ cf a publicação do CEDEFOP “*Care workers: skills, opportunities and challenges*” de Dezembro de 2023. Fora da EU, a Suíça e o Reino Unido podem apresentar uma tendência semelhante: Até ao final da década, é necessário um **acréscimo de mão de obra de 30%** para cobrir as necessidades do setor dos cuidados.

⁵ Eurofund, *Living and working in Europe 2023*, p.13

⁶ cf. Eurofund, p.7

fatais em estaleiros de obras em toda a Europa⁷. Veja-se o exemplo de Malta: no período entre 2014 e 2018, registaram-se 21 acidentes mortais no local de trabalho, com 52,4% dos acidentes mortais registados na indústria da construção. Destas vítimas mortais, 47,6% eram malteses, 14,3% eram de outros países da UE e 28,6% eram de países terceiros. Entre 2019 e 2022 mais de 25% dos trabalhadores perderam a vida nos estaleiros de obras⁸.

7. O setor da hotelaria e restauração

Os baixos salários, exploração e as más condições de trabalho são comuns neste setor. Em 2021, bares, hotéis e restaurantes empregavam um total de 9,9 milhões de pessoas nos 27 Estados Membros da UE⁹. Com 3,5 milhões de pessoas a trabalhar no setor, a hotelaria é o terceiro maior empregador no Reino Unido¹⁰.

Um aspeto que merece atenção especial: uma característica aspeto que define a indústria da hotelaria e restauração é a ênfase na satisfação dos clientes. No entanto, ao mesmo tempo que se procura assegurar que os clientes dos restaurantes, bares e hotéis recebem um excelente serviço, os trabalhadores que prestam tais serviços têm condições difíceis num ambiente de grande pressão. Muitos trabalhadores recorrem às drogas e ao álcool como forma de automedicação para lidar com o stress do seu trabalho. Por exemplo, na Alemanha a taxa de dependências causadas pelo consumo de álcool, drogas ou medicamentos entre os trabalhadores destes setores foi de 14 casos por 1 000 habitantes em 2022, enquanto que no setor dos serviços públicos apenas se registaram 4 casos por 1 000 habitantes¹¹.

III. Considerações a partir da Doutrina Social da Igreja: “...para que o levita que não tem parte nem herança contigo, o estrangeiro, o órfão e a viúva, que estão dentro dos muros e da tua cidade, possam comer e ficar saciados. Assim, o Senhor, teu Deus, abençoará todas as obras das tuas mãos...” (Dt 14,28-29)

8. O trabalho, uma dimensão essencial da vida social

A Doutrina bem elaborada da Igreja sobre o trabalho pode ser resumida da seguinte forma: «o trabalho é um bem do homem – é um bem da sua humanidade – porque, mediante o trabalho o homem, *não somente transforma a natureza*, adaptando-a às suas próprias necessidades, mas também *se realiza a si mesmo* como homem e até, num certo sentido, “se torna mais homem”»¹².

Por conseguinte, todas as pessoas têm direito ao trabalho, ao desenvolvimento da sua personalidade e a um salário decente que lhe permita viver com dignidade, bem como à sua família¹³. Mais recentemente, o Papa Francisco afirmou que «não há pobreza pior do que aquela que priva do trabalho e da dignidade do trabalho», e continuou: «Numa sociedade realmente desenvolvida, o trabalho é uma dimensão essencial da vida social, porque não é só um modo de ganhar o pão, mas também um meio para o crescimento pessoal, para estabelecer relações sadias, expressar-se a si próprio, partilhar dons, sentir-se corresponsável no desenvolvimento do mundo e, finalmente, viver como povo»¹⁴. Na sua Carta Encíclica *Laudato Si'* afirma: «Somos chamados ao trabalho desde a nossa criação. Não se deve procurar que o progresso tecnológico substitua cada vez mais o trabalho humano: procedendo assim, a humanidade prejudicar-se-ia a si mesma. O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal»¹⁵.

9. O lugar especial dos prestadores de cuidados no mundo do trabalho

⁷ cf. <https://etuc.org/en/pressrelease/enough-enough-zero-accidents-work-now>

⁸ cf...

⁹ cf. https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Accommodation_and_food_service_statistics_-_NACE_Rev._2&oldid=535207

¹⁰ cf. <https://www.ukhospitality.org.uk/media-centre/facts-and-stats/>

¹¹ cf. <https://www.bifg.de/atlas/drogen-und-alkoholmissbrauch>

¹² Papa João Paulo II, Carta Encíclica *Laborem Exercens* n°9, 1981.

¹³ cf. Papa Paulo VI, Carta Apostólica *Octogesima Adveniens*, n°14, 1971.

¹⁴ Papa Francisco, Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, n°162, 2020

¹⁵ Papa Francisco, Carta Encíclica *Laudato Si'* n°128, 2015

Na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* o Papa Francisco expressou o seu particular apreço por todos os prestadores de cuidados que, no meio do medo, responderam durante a pandemia pondo em risco as suas vidas¹⁶. Em 2022, dirigiu-se diretamente aos profissionais de saúde dizendo que «o vosso serviço junto dos doentes, realizado com amor e competência, ultrapassa os limites da profissão para se tornar uma missão. As vossas mãos que tocam a carne sofredora de Cristo podem ser sinal das mãos misericordiosas do Pai. Permanecei cientes da grande dignidade da vossa profissão»¹⁷. O lugar especial dos cuidados no mundo do trabalho e, numa abordagem mais geral, a complementaridade entre trabalho e cuidados tornaram-se, nos últimos anos, uma característica proeminente da Doutrina Social da Igreja¹⁸.

10. A segurança no trabalho, parte integrante dos cuidados pelas pessoas

As tragédias e os dramas dos acidentes no local de trabalho são também um tema regularmente abordado pelo Papa Francisco no passado recente. Num discurso em setembro de 2023, o Papa lamentou o facto de que «as tragédias e os dramas nos locais de trabalho infelizmente não cessam, apesar da tecnologia de que dispomos para favorecer lugares e tempos seguros», acrescentando que «isto acontece quando o trabalho se desumaniza e, em vez de ser o instrumento através do qual o ser humano se realiza pondo-se à disposição da comunidade, se torna uma corrida exasperada ao lucro. ... A segurança no trabalho é parte integrante do cuidado com as pessoas. De facto, para um empregador, é o primeiro dever e a primeira forma de bem»¹⁹.

11. Dependência no trabalho

Relativamente à realidade do abuso das drogas, a Doutrina Social da Igreja pede compaixão para com os toxicodependentes e firmeza contra os traficantes. Assim, o Papa Francisco pediu para considerar com compaixão aqueles que se tornam toxicodependentes e para recordar que cada toxicodependente «traz consigo uma história pessoal diferente, que deve ser escutada, compreendida, amada e, na medida do possível, curada e purificada [...] Continuam a ter, mais do que nunca, uma dignidade como pessoas que são filhos de Deus». Por outro lado, afirmou «que é moralmente necessário pôr fim à produção e ao tráfico destas substâncias perigosas» e apelidou os traficantes de drogas como «traficantes de morte movidos pela lógica do poder e do dinheiro a qualquer preço»²⁰.

IV. Espaços de Esperança no mundo do trabalho

12. O cuidado é trabalho, o trabalho é cuidado

Há dez anos o Papa Francisco apresentou uma nova orientação com a sua Carta Encíclica *Laudato Si'*. A agulha na bússola de trabalho é o cuidado com a Casa Comum. Esta orientação pode ajudar os decisores políticos e os parceiros sociais a encontrar soluções para os problemas acima identificados. As Conferências Episcopais Católicas e os Movimentos Católicos no mundo do trabalho, juntamente com o Dicastério do Vaticano para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral, estão a adotar cada vez mais a abordagem de que “O cuidado é trabalho, e o trabalho é cuidado”. O projeto “O Futuro do Trabalho, o trabalho depois da *Laudato Si'*”²¹ fornecerá mais informações. Durante o Jubileu do Ano 2025, *Justiça e Paz Europa* contribuirá para defender uma transformação justa no mundo do trabalho.

¹⁶ *Fratelli Tutti*, n° 54

¹⁷ Papa Francisco, Mensagem para o XXX Dia Mundial do Doente, 11 de fevereiro de 2022.

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/20211210_30-giornata-malato.pdf

¹⁸ cf por exemplo, o discurso da irmã Alessandra Smerilli, Subsecretária do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral no Workshop Internacional de Justiça e Paz Europa em Novembro de 2023, em Malta: <https://jp.church.mt/restart-by-focusing-on-the-discarded-workers-sr-alessandra-smerilli/>

¹⁹ Papa Francisco, Discurso aos Membros da Associação Nacional Italiana de trabalhadores mutilados e inválidos, 11 de setembro de 2023

<https://www.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2023/september/documents/20230911-mutilati-invalidi-lavoro.html>

²⁰ Papa Francisco, Catequese por ocasião do Dia Mundial contra o Abuso e o Trágico Ilícito de Drogas, 26 de Junho de 2024 <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiencias/2024/documents/20240626-udienza-generale.html>

²¹ Cf. <https://futureofwork-labourafterlaudatosi.net/>

13. A Ação Concertada a nível europeu...

No âmbito da Ação Concertada para o Jubileu do Ano 2025, *Justiça e Paz Europa* defenderá iniciativas que possam abrir espaços de esperança no mundo do trabalho. Acompanhará as iniciativas políticas a nível europeu no que respeita aos desafios demográficos no mundo do trabalho. Abordará a necessidade de melhorar o reconhecimento dos prestadores de cuidados e, no contexto da estratégia europeia de cuidados, lançará um debate com os decisores políticos europeus sobre a complementaridade do trabalho e dos cuidados, em que cada pessoa aceita complementar o trabalho com atividades de cuidados, abrindo-se assim à beleza dos cuidados. No contexto do quadro estratégico europeu para a saúde e a segurança no trabalho 2021 – 2027, promoverá o conceito de “Visão Zero” para reduzir as mortes, os acidentes e os problemas de saúde relacionados com o trabalho. Em 2025, a União Europeia elaborará uma nova Estratégia Europeia de Luta Contra a Droga. *Justiça e Paz Europa* acompanhará de perto este processo e unirá esforços para incrementar não só as políticas de prevenção relacionadas com a idade, mas também medidas adequadas a profissões específicas, como o setor da hotelaria e da restauração.

14. ...e a nível nacional, comunitário e pessoal

No âmbito desta Ação Concertada, as comissões nacionais que compõem *Justiça e Paz Europa* desenvolverão as suas próprias ações e iniciativas a nível nacional e sugerirão ideias para implementação a nível comunitário. Finalmente, *Justiça e Paz Europa* encoraja todos os cristãos a estarem atentos aos desafios do mundo do trabalho em mudança, especialmente nos setores acima mencionados, que nem sempre estão no centro das atenções e onde trabalham os mais vulneráveis dos nossos irmãos e irmãs. Assim, criarão espaços de esperança no mundo do trabalho em mudança.